



XVIII Encontro de Extensão Universitária da Universidade Federal de Campina Grande.

Extensão Universitária: Transformando Realidades e Construindo Esperança.

De 18 a 26 de março de 2025.

Campina Grande, Patos, Sousa, Pombal, Cuité, Sumé e Cajazeiras, PB – Brasil.

FORMAÇÃO CONTINUADA E VIVÊNCIAS COTIDIANAS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Vitória Michelle Daris dos Santos Rodrigues¹, Núbia Cruz Dos Santos², Joedson Brito dos Santo³, Leonardo Rodrigues Sampaio⁴

joedson.brito@professor.ufcg.edu.br e leonardo.rodrigues@professor.ufcg.edu.br

Resumo: O projeto objetivou oferecer e discutir a formação continuada das professoras da Educação Infantil que atuam em uma Creche pública situada em Campina Grande-PB, entre os meses de junho e dezembro de 2024. O projeto envolveu estudos, rodas de conversas, atividades práticas e reflexivas sobre a experiência da docência na creche, estimulando a compreensão sobre o Currículo e Planejamento na Educação Infantil a partir de conceitos da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural, bem como das vivências cotidianas das professoras de crianças pequenas. Conclui-se que o projeto contribuiu de maneira positiva para formação continuada das docentes, para a reflexão e o aprimoramento das atividades pedagógicas e o fortalecimento do entendimento sobre a importância da Educação Infantil como uma ferramenta de desenvolvimento integral da criança.

Palavras-chaves: Formação Continuada, Docência, Educação Infantil, Teoria Histórico-Cultural

1. Introdução

A educação é uma ferramenta fundamental para a transformação pessoal e social. Como disse [6]: "A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo." Essa frase poderosa nos lembra do impacto que o conhecimento pode ter em nossas vidas e na sociedade como um todo. Ao aprendermos e compartilharmos informações, temos o poder de alterar o nosso futuro e o contribuir com a transformação do outro.

No caso da Educação Infantil, estamos falando da primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças considerando suas dimensões física, psicológica, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade [1]. Ela tem um papel crucial para o desenvolvimento físico, cognitivo e socioafetivo das crianças, além de ser uma política e sistema social de proteção para a criança pequena, haja vista que garante segurança alimentar, proteção e o direito de brincar [7].

Dante disso, o planejamento educativo deve ser encarado como uma prática reflexiva, onde se reconhece que não se trata apenas de um documento a ser preenchido, mas sim de uma postura ativa que permeia todas as ações do educador no seu dia a dia pedagógico. Planejar é, portanto, um ato de desenhar um caminho, elaborar um roteiro que guiará uma jornada de aprendizado repleta de interações e experiências significativas para as crianças. O planejamento

pedagógico reflete a postura crítica do educador em relação ao seu papel como docente.

Nesse sentido, o planejamento não se limita a uma forma rígida; pelo contrário, sua flexibilidade permite que o educador reavalie e busque novos significados para sua prática. A intencionalidade se manifesta ao traçar, programar e documentar as propostas de trabalho, transformando o planejamento em uma ferramenta orientadora da prática docente. A elaboração de um planejamento está intrinsecamente ligada à nossa visão sobre o mundo, a infância e a educação. Ao selecionar conteúdos e atividades, o educador faz escolhas que sempre derivam de crenças ou princípios fundamentais. Como um processo reflexivo, a elaboração do planejamento proporciona ao educador a oportunidade de perceber as necessidades do grupo, identificar problemas e buscar suas causas. Essa jornada envolve a caracterização dos desafios enfrentados e a tomada de decisões para superá-los, sempre com um olhar atento à realidade.

De acordo com [5] o planejamento pedagógico para a Educação Infantil transcende a organização de atividades ou datas comemorativas. Deve integrar-se à proposta curricular, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNEI), priorizando interações e brincadeiras como eixos estruturantes. Essas práticas visam promover experiências que ampliem o autoconhecimento, o contato com múltiplas linguagens (corporais, orais e escritas) e a exploração de noções matemáticas básicas, como quantidades e formas, em contextos significativos. Além disso, é essencial fomentar autonomia nas ações cotidianas, saúde, ética e valorização da diversidade, fortalecendo a identidade e o diálogo intercultural [2]. Assim, o planejamento exige flexibilidade para adaptar-se aos desejos do grupo, transformando a rotina em um espaço de descobertas e desenvolvimento integral.

Durante o processo de planejamento curricular na educação infantil, o professor é moldado pelos alunos com quem convive diariamente e pelas famílias que interagem com ele. Além disso, suas experiências passadas como educador e suas relações com colegas de trabalho, sejam professores, assistentes ou gestores, também contribuem para sua formação contínua. O diálogo estabelecido entre esses profissionais provoca questionamentos e impulsiona novos aprendizados.

Assim, fica evidente que o trabalho docente é essencialmente coletivo, marcado por práticas e ações compartilhadas dentro da comunidade escolar. Essa visão

^{1,2} Estudantes de Graduação, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

³ Orientador, Professor Dr, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

⁴ Coordenador, Professor Dr, UFCG, Campus Campina Grande, PB. Brasil.

colaborativa vai além da mera soma das partes; ela compreende as relações humanas como interdependentes e em constante evolução. Cada indivíduo traz consigo singularidades que se entrelaçam no contexto do grupo, resultando em um todo dinâmico e transformador.

Neste estudo, considera-se que o trabalho e a formação dos educadores são resultados de um esforço conjunto, moldados pelas relações históricas e culturais que os cercam. Isso abrange os diferentes modelos educacionais que os professores enfrentam, as diretrizes políticas e organizacionais das instituições de ensino, além das comunidades que atendem. Dessa forma, os educadores se desenvolvem de maneira única dentro desse ambiente social e profissional em constante mudança, assimilando modelos de ensino enquanto os reinterpretam na busca por práticas mais significativas.

2. Metodologia

A metodologia adotada para esse projeto foi híbrida com reuniões online e presenciais com as professoras e equipe técnica da Creche Municipal Vovó Clotilde. Essas reuniões tinham a duração de 2 horas e foram utilizadas para a realização da discussão teórica, para os debates e para a realização de atividades práticas, como a construção de um E-book; todas as reuniões e atividades foram apresentadas pelo professor orientador e a bolsista extensionista. A metodologia foi adaptada a partir da proposta de [3], sobre autoconfrontação cruzada, a partir disso, nos interessou as diferentes compreensões e partilhas, interpretações, representações e aprendizagens quando as professoras tomam como objeto de análise a própria atuação. A decisão de realizar o projeto com docentes da Educação Infantil, deve-se ao reconhecimento dessa etapa como fundamental para a educação.

3. Resultados e Discussões

Para o início das atividades, foi realizada a leitura de diversos materiais teóricos sobre a Teoria Histórico-Cultural e sobre a Educação Infantil com a finalidade de separar e aprofundar os conceitos que seriam desenvolvidos posteriormente, os materiais teóricos se apresentaram a partir de diversas mídias: artigos científicos, capítulos de livros, vídeos disponibilizados no *Youtube* e palestras. As reuniões da bolsista com o coordenador ocorriam nas segundas ou sextas das 14 às 16 horas de forma presencial na UFCG ou remota via plataforma *Google Meet*. As atividades com as docentes da unidade ocorriam quinzenalmente nas segundas-feiras, totalizando dois encontros por mês, um remoto que ocorria das 18 às 19 horas e um presencial que ocorria das 17 às 18:30.

Os encontros foram divididos em três etapas: formação, planejamento e ambientação. Para cada encontro de formação e planejamento, o coordenador enviava anteriormente as leituras que deveriam ser realizadas e os vídeos que complementam os debates. Assim, o processo formativo obteve a duração de dois meses, precisamente os meses de Julho e Agosto, e

objetivou organizar de maneira sistemática os conhecimentos sobre curricularização e Teoria Histórico-Cultural para o aprimoramento das atividades que seriam desenvolvidas. Já as reuniões de planejamento eram concentradas no debate de quais atividades seriam realizadas em cada encontro e na construção dos materiais que seriam utilizados.

Por último, ocorreu a ambientação das bolsistas no local de execução das atividades, a Creche Municipal Vovó Clotilde, as visitas objetivaram o reconhecimento do espaço e das propostas já desenvolvidas pelas professoras da unidade. Dessa maneira, os encontros com o público-alvo do projeto foram iniciadas no mês Setembro e finalizadas no mês de Dezembro.

Sobre os encontros com a equipe profissional da creche, as atividades foram divididas em seis etapas. No primeiro momento, iniciamos com conceitos básicos que envolvem a temática a e apresentação da Teoria Histórico-Cultural [8], expondo as concepções de cultura e cidadania. No segundo momento, foi apresentado os conceitos sobre produção fílmica e solicitado à prática de gravar e fotografar momentos significativos para elas nos momentos de aprendizagem das crianças, o formador convidado foi Diretor e Produtor Cultural Aluizio Guimarães da UFCG. O terceiro momento foi dedicado ao ato de narrar diante de inventários, lembranças que fazem parte do processo de formação de cada professora, as narrativas provocaram diálogos sobre a formação docente e também sobre a curricularização. Já o quarto e o quinto momentos foram dedicados às fotografias que elas fizeram das crianças em diversas vivências, propiciando o debate sobre narrativas e sensibilizações sobre a construção dos planejamentos pedagógicos. Por fim, o sexto momento foi dedicado à construção do *E-book* com as fotografias escolhidas pelas docentes e as narrativas que elas consideraram mais importantes. Apresentamos a seguir uma síntese de cada encontro de formação.

No primeiro encontro, realizado dia 09 setembro de maneira remota, demos início ao projeto de extensão “Promoção de aprendizagem formativa sobre currículo e planejamento da educação infantil por meio de vivências do cotidiano de professoras”, a partir da apresentação dos conceitos de criança, infância, *perejivânie* em Vigotski e da exibição do vídeo “Caminhando com Tim-Tim”. Tomamos como base esses materiais para a ambientação das docentes com os conceitos da Teoria Histórico-Cultural e objetivamos provocar a reflexão crítica diante das perspectivas de infância desenvolvidas no decorrer do tempo e apresentadas em documentos que norteiam a Educação Infantil.

No segundo encontro, realizado no dia 23 setembro de forma presencial na Creche Vovó Clotilde às 17 horas, foi ministrado um mini-curso sobre fotografia e narração pelo professor da UFCG Aluísio Guimarães. Abordamos os conceitos básicos da fotografia e também a importância sociológica do ato de fotografar. Fizemos algumas indicações de espaços e atividades que poderiam ser fotografados, sempre respeitando as identidades das crianças e a vontade e disponibilidade das docentes. Deixamos como

solicitação para as docentes que elas começassem a fotografar e a narrar vivências que elas considerassem significativas, a atividade foi bem recebida, já que era uma prática comum a todas elas.

O terceiro encontro foi realizado no dia 07 de novembro de forma remota às 18 horas, a reunião objetivou trabalhar o conceito de perspectiva a partir do jogo “Zoom” e a retomada dos conceitos apresentados pelo professor Aluísio Guimarães, porém o objetivo maior foi o debate sobre o narrar, para isso usamos como referência o artigo “Fotografar e Narrar”. A reunião centralizou-se no conceito de inventário e no incentivo de educar o olhar perante as experiências e os registros deixados, sejam elas fotografias, objetos ou materiais escritos. Debatemos a necessidade de tornar o olhar mais amplo e dinâmico, sem perder a sensibilidade para compreender o real impacto de cada vivência para a formação das docentes e para o desenvolvimento das crianças. Além disso, foi aberto o espaço para que elas deixassem considerações sobre as atividades desenvolvidas até aquele momento.

No quarto encontro, realizado no dia 21 de novembro de forma presencial, as professoras levaram os seus “guardados” ou inventários, a partir disso elas elaboraram o ato de narrar. Elas falaram sobre a razão de terem levado aqueles objetos e o que elas representaram para a formação delas como profissionais. Em seguida, foram expostas fotografias feitas e selecionadas por elas, nessa atividade solicitamos que elas falassem o motivo de terem escolhido aqueles momentos, como aquelas vivências se encaixavam com o processo de curricularização e qual era o significado daqueles registros para elas. Com a realização dessas atividades, elas puderam refletir sobre a própria formação, sobre coletivização das práticas educativas e sobre o fato da relação de troca professor e aluno ser o fio-condutor de todos aqueles momentos.

No quinto encontro, realizado no dia 04 de novembro, foi discutido o processo de curricularização, os tipos de currículos e os laços sociais construídos a partir disso. Neste encontro, levamos fotografias tiradas por elas para provocar a reflexão sobre quais recursos elas utilizaram para cada momento e como aquelas vivências se encaixavam com as ideias trazidas pelos currículos. Indicamos que o planejamento deve ser feito a partir das necessidades das crianças e das habilidades que podem ser desenvolvidas de forma especializada, além disso, indicamos a ideia da sala de aula ser um espaço político engajado e que a formação de cidadania de cada sujeito é iniciada na Educação Infantil.

O sexto encontro, realizado no dia 18 de novembro, foi dedicado à construção do *E-book*. Nesse momento, retomamos a explicação sobre o material final do projeto de extensão, já indicado na primeira reunião, a partir disso projetamos as fotografias feitas por elas e solicitamos que elas escolhessem uma e escrevessem sobre a experiência ou sentido daquela imagem para elas. Após isso, as professoras foram convidadas a compartilhar as suas narrativas com as colegas, o que provocou momentos de reflexão e descontração.

O último encontro foi realizado no dia 11 de dezembro e objetivou ser um momento de reflexão e

debate sobre as atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão. Nesse encontro, montamos uma roda de conversa e as deixamos livres para comentar, sugerir e avaliar o projeto a partir de perguntas norteadoras feitas pelo coordenador. Além disso, ressaltamos a importância da contribuição de todas com a construção e finalização do produto final, o *E-book*. Esse último encontro foi marcado por partilhas, agradecimentos e falar que indicavam as contribuições, os pontos positivos e aspectos que poderiam ser melhorados, como por exemplo, a falar de algumas professoras sobre a importância de mais tempo para a formação e que nos dias de formação elas fossem liberadas mais cedo.

Assim, o projeto a partir das suas diversas etapas objetivou interligar os aspectos artísticos com o ambiente escolar, pois como discutido com as professoras, a escola é um dos primeiros palcos políticos de um sujeito, e a arte é uma propulsora do desenvolvimento humano e político. As reuniões, os relatos, as fotografias, os inventários, mas principalmente as narrativas, colaboraram para que os olhares fossem decompostos e singularizados, o que contribui para a visualização da escola e da Educação Infantil como cenários não-totais, mas em uma complexa construção que se dá a partir das trocas, da dialogicidade e das perspectivas.

A utilização da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural colaboram para o entendimento da infância como não só como etapa do desenvolvimento humano, mas também como ponto de referência da constituição subjetiva e política, além do que nos ajuda a visualizar o educador infantil não como um mero reproduutor de normas e regras curriculares, e sim como um agente construtor de vivências que elevam a criança da categoria de aluno para o título de sujeito de direitos autor e receptor da cultura.

4. Conclusões

Ao considerar os aspectos e reflexões discutidos, é fundamental destacar que este projeto de extensão proporcionou à creche Vovó Clotilde uma oportunidade inestimável de formação para seus educadores e todos os envolvidos nas atividades educativas com as crianças. Durante o desenvolvimento do projeto, os profissionais da creche puderam se engajar em um processo de análise crítica e reflexão sobre a vivência cotidiana, o que resultou em um impacto significativo na qualidade do atendimento, nas experiências diárias e na construção de um planejamento pedagógico mais eficaz.

Este projeto não apenas despertou a conscientização sobre a importância das interações e dos processos que permeiam o cotidiano da creche, mas também enfatizou a necessidade de registrar e refletir sobre essas experiências. Ao longo do processo, os educadores foram incentivados a examinar suas práticas à luz da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural, o que lhes permitiu reimaginar suas abordagens em relação ao Currículo e ao Planejamento na Educação Infantil.

O envolvimento progressivo e as trocas coletivas entre os educadores não só enriqueceram suas práticas pedagógicas, mas também fomentaram um ambiente colaborativo de aprendizado contínuo. Esse intercâmbio de ideias e experiências foi essencial para fortalecer o desenvolvimento profissional dos professores, criando um espaço onde todos puderam crescer juntos, sobretudo no que diz respeito aos objetivos do projeto. As atividades formativas, práticas e reflexivas sobre a experiência da docência na creche, com foco na compreensão e formação sobre o currículo e planejamento na Educação Infantil a partir da Teoria Histórico-Cultural e da Psicologia Histórico-Cultural, bem como das vivências cotidianas das professoras de crianças pequenas ficaram por fim também registrado em um E-book produzidos a partir dos registros de acontecimentos e vivências no projeto. Ver print.



Figura 1 – Flipbook.

Como bem disse [4]: "A educação é o que resta depois que esquecemos o que aprendemos na escola." Essa citação nos lembra da importância de experiências significativas na educação, que vão além do conteúdo acadêmico e se entrelaçam nas vivências cotidianas. O projeto na creche Vovó Clotilde não apenas promoveu esse tipo de aprendizado, mas também deixou um legado duradouro para todos os envolvidos.

5. Referências

- [1] BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n.º 9.394. 1996.
- [2] BRASIL. *Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil*. Mec/SEF, Brasília, 2009.
- [3] CLOT, Yves. A função psicológica do trabalho. In: A função psicológica do trabalho.
- [4] EINSTEIN, Albert. *Como vejo o mundo*. 26. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2024.
- [5] GUIMARÃES, Cristina Pereira; SANTOS, Brito dos; ERIKA. Planejamento na educação infantil e contexto pandêmico: implicações e desafios. *Revista Brasileira De Educação Do Campo*, v. 8, 2023. e15671. Disponível em: <https://periodicos.ufnt.edu.br/index.php/campo/article/view/15671> Acesso em: 24 fev. 2025.

[6] MANDELA, Nelson. *O menino Nelson Mandela*. 1. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2017.

[7] SANTOS, Joedson Brito dos; CORREIA, Maria Aparecida Antero. Políticas públicas de educação infantil em contexto de pandemia: considerações a partir da realidade de Brasil e Itália. *Zero-a-Seis*, Florianópolis, v. 23, n. Especial, p. 195-220, jan./jan., 2021. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/zeroaseis/article/view/79038/45381> Acesso em: 20 fev. 2025.

[8] VIGOTSKI, Lev Semenovich. Sete aulas de L.S Vigotski sobre os fundamentos da pedagogia (Org., Trad.: Zoia Prestes; Elizabeth Tunes). Rio de Janeiro: Papers, 2018.

Agradecimentos

Às professoras e gestoras da Creche Municipal Vovó Clotilde pela colaboração e envolvimento com as atividades. À UFCG pela concessão da bolsa por meio da chamada PROPEX 002/2024 PROBEX/UFCG.